

# Os jovens e os factores associados ao consumo de tabaco

ANA RAQUEL ALMEIDA REIS NUNES

Reconhecendo que o tabagismo representa um problema global e actual, com consequências devastadoras, e que a adolescência é o período em que a maioria dos fumadores inicia o consumo de tabaco, a escola representa o espaço e o tempo ideal para o desenvolvimento de acções de promoção da saúde e prevenção do tabagismo junto de crianças e jovens no contexto da educação.

Com a realização desta investigação pretendemos determinar os factores associados ao consumo de tabaco em alunos do 3.º ciclo do ensino básico.

Realizámos um estudo transversal, de natureza quantitativa e centrado na análise das respostas de um grupo de adolescentes. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário de autopreenchimento, anónimo e voluntário.

A amostra foi constituída por 173 alunos (48% do género masculino e 52% do género feminino). Da análise e interpretação dos resultados obtidos podemos salientar que 46,2% do total de alunos já fumaram tabaco (pelo menos um cigarro), sendo a idade média de experimentação de 11,79 anos. A prevalência do consumo actual de tabaco foi de 22% no total da amostra. No que respeita à frequência do consumo, 81,6% dos jovens fumadores inquiridos são fumadores regulares. Através do uso do modelo de regressão logística simples, avaliámos a magnitude das associações de vários factores com o consumo de tabaco. O con-

□

Ana Raquel Almeida Reis Nunes é mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa.

Submetido à apreciação: 9 de Março de 2004.

Aceite para publicação: 2 de Junho de 2004.

sumo de tabaco apareceu associado a: consumo de álcool; melhor amigo, pessoas importantes e irmão(s) acharem bem os jovens fumarem; achar inútil as aulas/actividades de prevenção do tabagismo; absentismo escolar; frequentar cafés, *pubs* ou discotecas nos tempos livres; ter muitos amigos fumadores; ver fumar na biblioteca/sala de estudo da escola.

Estes resultados poderão contribuir para o delinear de estratégias de prevenção do tabagismo em adolescentes.

## 1. Introdução

O consumo de tabaco é, na actualidade, a mais devastadora causa de doença evitável e mortes prematuras da história da humanidade, podendo considerar-se uma epidemia global. Um quadro preocupante, com consequências graves para a saúde da população, a economia e o meio ambiente. No nosso país, este tipo de consumo representa um problema importante, apresentando-se como premente uma caracterização rigorosa do consumo de tabaco, uma vez que é um dos mais sérios desafios de saúde pública da actualidade.

Um aspecto importante relacionado com o tabagismo é o facto de a maioria dos fumadores iniciarem o consumo de tabaco na adolescência. A adolescência representa, nesta medida, um período importante de vulnerabilidade para o início do consumo de tabaco. Dadas as consequências adversas para a saúde resultantes do consumo de tabaco, a investigação dos factores associados a este consumo em adolescentes tem vindo a ser considerada uma prioridade. Estes facto-

res influenciam o adolescente tanto a começar a fumar como a adquirir o hábito de fumar.

É importante compreender a epidemiologia do problema, de forma a direccionar programas efectivos e delinear recomendações políticas, para reverter o aumento do consumo e minimizar os efeitos adversos do consumo no futuro. Afigura-se, assim, fundamental determinar a prevalência do hábito tabágico em adolescentes, suas motivações, crenças, relações, entre outras, para assim ter um melhor conhecimento da sua realidade.

O estudo realizado destina-se a contribuir para uma melhor caracterização dos factores que se encontram associados aos comportamentos face ao tabaco em adolescentes a frequentarem o 3.º ciclo do ensino básico (7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade) no ano lectivo de 2002-2003. Esta caracterização poderá permitir promover a sensibilização de pais, educadores e comunidade em geral para a necessidade de nesta área serem empreendidas medidas de prevenção universais e padronizadas.

A finalidade deste estudo é servir de instrumento de trabalho que funcione como ponto de partida para apoiar os técnicos de saúde, pais, professores e restantes elementos envolvidos nesta área no sentido de tentarem encontrar soluções para minimizar o problema do consumo de tabaco nos jovens.

É de todas estas considerações que nasce a nossa *questão de investigação*: quais são os factores que se encontram associados aos comportamentos dos adolescentes escolarizados face ao tabaco?

Esta nossa intenção de querer encontrar os factores associados aos comportamentos face ao tabaco dos adolescentes escolarizados prende-se, por um lado, com o facto de os jovens serem influenciados por vários contextos, como a família, a rede social, económica e cultural, o ambiente, a educação, entre outros. Definiu-se como principal objectivo da presente investigação descrever e analisar os factores associados aos comportamentos dos adolescentes escolarizados face ao tabaco nos alunos do 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade das Escolas E. B. 2/3 Pedro Álvares Cabral, Escolas E. B. 2/3 do Sabugal e Secundária do Sabugal. Neste contexto, este trabalho tem como *objectivo geral*:

- Determinar os factores associados ao comportamento dos adolescentes escolarizados face ao tabaco.

## 2. Enquadramento teórico

### 2.1. O tabaco na nossa sociedade

O consumo de tabaco constitui hoje um dos principais problemas de saúde (Comunidade Europeia,

2002). Apesar dos malefícios que o hábito de fumar provoca, o tabaco é uma das drogas mais consumidas do mundo.

O tabaco pode ser comparado a uma epidemia (Chollat-Traquet, 1992); em todo o mundo cerca de 29% da população fuma, sendo 47% a prevalência de consumo nos homens e 12% nas mulheres (WHO, 1997a).

O tabaco é produzido com substâncias nocivas e aditivas e o fumo do tabaco contém mais de 4000 agentes químicos, alguns dos quais com propriedades irritantes e cerca de 60 são conhecidos ou suspeitos carcinogénicos (Eriksen e Mackay, 2002). O tabaco é um produto de consumo com características únicas devido ao número de mortes e doenças ao qual está directamente ligado como factor causal (Chollat-Traquet, 1992).

A evidência científica tem demonstrado conclusivamente que todas as formas de tabaco provocam problemas de saúde ao longo da vida, resultando frequentemente em morte ou incapacidade (Eriksen e Mackay, 2002). Os perigos ligados ao tabagismo podem ser divididos em duas categorias: perigos para o próprio fumador; perigos para a população em geral (Comunidade Europeia, 2002).

### 2.2. Os jovens e o tabaco

A adolescência é uma etapa particularmente vulnerável no que se refere ao consumo de drogas, entre elas o tabaco, uma vez que representa um período de socialização onde o jovem adquire valores, atitudes e hábitos (Pérez, 1999), muitas vezes copiando de modelos que vê.

De acordo com Zhang (2000), fumar é usado como símbolo de independência e personalidade. A necessidade de ganhar aceitação social pelos amigos, que exercem pressão e influência, promove o início do consumo. Por outro lado, o desejo de estabelecer autonomia e identidade é uma característica da adolescência (Zhang, 2000).

Apesar de décadas de avisos de saúde, um elevado número de jovens continua a iniciar o consumo de tabaco (USA. Centers of Disease Control, 1994). Em acréscimo, e apesar do facto de os efeitos adversos do consumo de tabaco serem bastante conhecidos, muitos jovens começam a fumar na adolescência (WHO, 2003).

### 2.3. Factores associados ao consumo de tabaco

Existe uma série de factores que influenciam o adolescente tanto a começar a fumar como a adquirir o hábito

de fumar. Neste sentido, para programar e levar a cabo uma boa prevenção é indispensável o conhecimento das motivações e influências que se encontram associadas ao facto de um jovem fumar o primeiro cigarro e a continuar a fumar. Afigura-se assim como fundamental, para além de determinar a prevalência do consumo de tabaco em adolescentes, determinar quais os factores associados a este comportamento para assim ter um melhor conhecimento da realidade de consumo.

Vários factores aumentam o risco de fumar em adolescentes. Estes incluem a publicidade e promoção da indústria tabaqueira, acesso fácil ao tabaco e preços baixos. A pressão dos pares desempenha um papel importante através de amigos e colegas fumadores. Outros factores associados ao consumo de tabaco na adolescência incluem ter uma baixa auto-estima, percepção de que fumar é normal ou *cool*. Muitos estudos têm ainda demonstrado que o comportamento tabágico dos pais está associado com o comportamento tabágico dos adolescentes (Eriksen e Mackay, 2002).

### 3. Metodologia de investigação

#### 3.1. Descrição do estudo

O estudo realizado adoptou uma metodologia de investigação descritiva e transversal, desenvolvida em meio escolar, no qual foi utilizada uma metodologia quantitativa.

Tratou-se de um estudo de natureza exploratória centrado na descrição do problema do tabagismo na adolescência que visou determinar a prevalência, padrões de consumo, e caracterizar os factores que se encontram associados aos comportamentos tabágicos em adolescentes escolarizados.

#### 3.2. População em estudo

O estudo baseou-se numa população de adolescentes de ambos os géneros matriculados no 3.º ciclo do ensino básico no ano lectivo de 2002-2003 e seleccionados aleatoriamente pela condição de turma a partir da população escolar.

#### 3.3. Amostra

Tratou-se de uma amostra probabilística estratificada em que o critério estrutural de construção da mesma foi o ano de escolaridade, tal como se encontra organizado o sistema educativo em Portugal.

Assim, a estratificação processou-se através da distribuição dos alunos pelos vários anos de escolaridade,

do 7.º ao 9.º, num total de três estratos, correspondendo cada ano de escolaridade a um estrato:

Estrato A — alunos que frequentavam o 7.º ano de escolaridade;

Estrato B — alunos que frequentavam o 8.º ano de escolaridade;

Estrato C — alunos que frequentavam o 9.º ano de escolaridade.

A amostra foi constituída por alunos adolescentes de ambos os géneros matriculados no 3.º ciclo do ensino básico oficial (7.º, 8.º e 9.º anos) no ano lectivo de 2002-2003 nas Escolas E. B. 2/3 Pedro Álvares Cabral, Escolas E. B. 2/3 do Sabugal e Secundária do Sabugal, nos distritos de Castelo Branco e da Guarda.

#### 3.4. Instrumento de colheita de dados

Para proceder à recolha dos dados foi utilizado um questionário de autopreenchimento, confidencial e anónimo. Preferiu-se o questionário como instrumento de colheita de dados por apresentar algumas vantagens e por nos parecer o mais adequado em função da população seleccionada. É um processo de colheita de dados relativamente simples, proporcionando assim uma alta percentagem de respostas. Permite também colher dados sobre «opinões, sentimentos, interesses, expectativas e situações» e «não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto do entrevistado» (Gil, 1995). Apresentou-se, pois, como premente a elaboração de um instrumento de recolha de dados adequado a este estudo em particular.

O questionário foi preenchido em ambiente de sala de aula no decorrer normal de uma aula, com a presença de um professor responsável das turmas seleccionadas de entre as escolas seleccionadas. Este garantirá as condições de anonimato e o seu preenchimento foi voluntário.

#### 3.5. Procedimento da análise dos dados

Depois de aplicados os questionários, realizou-se o tratamento de dados obtidos. O processamento de dados englobou todos os procedimentos desde a introdução de dados à análise dos mesmos.

O tratamento estatístico foi efectuado por computador, com o apoio do programa SPSS (*Statistic Package for Social Science*) versão 11.5, para o *Windows*.

Os métodos de análise estatística utilizados foram o teste do quiquadrado ( $\chi^2$ ) com correcção de Yates ou a prova exacta de Fisher para comparação de proporções (Gageiro e Pestana, 2000) e o modelo de regres-

são logística para estudar a relação entre a variável dependente (comportamento tabágico) e as variáveis independentes. Na análise dos dados foram ainda usados para a estatística descritiva. A magnitude da associação entre o comportamento tabágico e as características avaliadas (variáveis independentes) foi medida através do cálculo de OR (*odds ratio*) e respectivos intervalos de confiança a 95%.

## 4. Análise e interpretação dos resultados

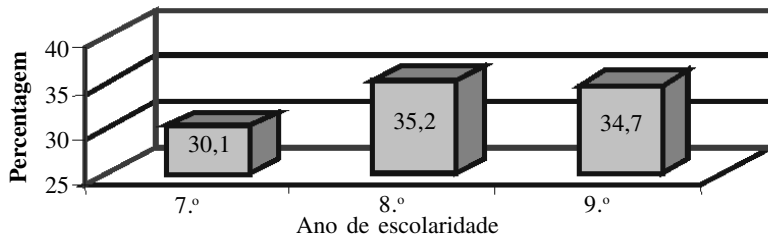
### 4.1. Caracterização da amostra

A amostra foi constituída por 173 alunos, sendo 48% do género masculino (83 alunos) e 52% do género feminino (90 alunos), de acordo com a *Figura 1*.

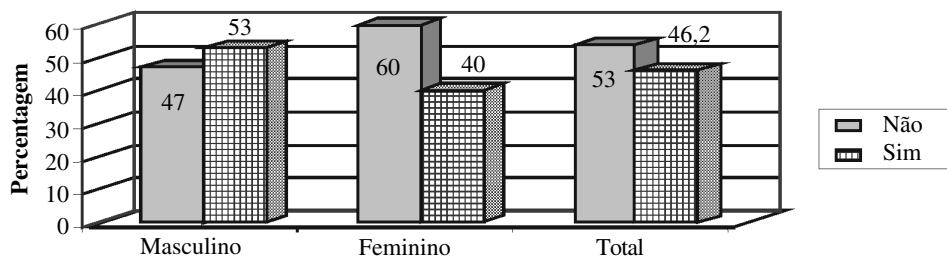
**Figura 1**  
Gráfico da distribuição dos alunos por género



**Figura 2**  
Gráfico da distribuição dos alunos por ano de escolaridade



**Figura 3**  
Distribuição dos alunos segundo o sexo e experimentar fumar tabaco



$$\chi^2 = 2,941.$$

$$gl = 2.$$

$$p = 0,086.$$

$$\text{Odds ratio} = 1,692.$$

$$\text{I. C. (95\%)} = 0,926 - 3,093.$$

A idade dos alunos estava compreendida entre os 12 e os 18 anos, sendo a idade média dos alunos 13,68 anos, com desvio-padrão de 1,276 anos.

Considerando a *Figura 2*, é possível verificar a distribuição dos alunos por ano de escolaridade.

### 4.2. Caracterização do comportamento tabágico

#### 4.2.1. Experimentação

A análise da *Figura 3* permite analisar que 46,2% dos alunos já alguma vez fumaram tabaco (pelo menos um cigarro). Verifica-se que a experimentação é maior no género masculino (53,0%), comparativamente com o feminino (40,0%), não sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,086$ ).

Verifica-se pelos dados do *Quadro I* que existe uma associação estatisticamente significativa entre experimentar fumar e o grupo etário ( $p = 0,000$ ), sendo que a experimentação aumenta com a idade.

#### 4.2.2. Idade de experimentação

A idade média de início do consumo de tabaco foi de 11,79 anos, com um desvio-padrão de 1,582; a varia-

ção verificou-se entre os 6 e os 15 anos (mínimo 6; máximo 15; média 11,79; moda 12). De acordo com o *Quadro II*, constata-se que cerca de 68% dos alunos começaram a fumar com idade igual ou inferior a 12 anos. Verifica-se também que no género masculino a idade média de experimentação foi de 11,6 anos ( $\pm 1,828$ ), sendo a variação entre os 6 e os 15 anos e a moda = 10. No género feminino a idade média de experimentação foi de 12,03 anos ( $\pm 1,200$ ), e a variação entre os 10 e os 15 anos, com a moda = 12.

**Quadro I**  
Distribuição dos alunos por idades e experimentação de tabaco

Experimentar fumar	12-13 anos		14-15 anos		16-18 anos		Total	
	Abs.	Percentagem	Abs.	Percentagem	Abs.	Percentagem	Abs.	Percentagem
Não	48	61,5	44	56,4	1	6,7	93	54,4
Sim	30	38,5	34	43,6	14	93,3	78	45,6
<b>Total</b>	78	100	78	100	15	100	171	100

$$\chi^2 = 15,506.$$

$$gl = 2.$$

$$p = 0,000.$$

**Quadro II**  
Distribuição dos alunos por género e idade de experimentação em anos

Idade de experimentação (em anos)	Masculino		Feminino		Total	
	Número abs.	Percentagem	Número abs.	Percentagem	Número abs.	Percentagem
6-11 anos	18	41,9	10	28,6	28	35,9
12 anos	10	23,3	15	42,9	25	32,1
13-15 anos	15	34,9	10	28,6	25	32,1
<b>Total</b>	43	100	35	100	78	100

$$\chi^2 = 3,502.$$

$$gl = 2.$$

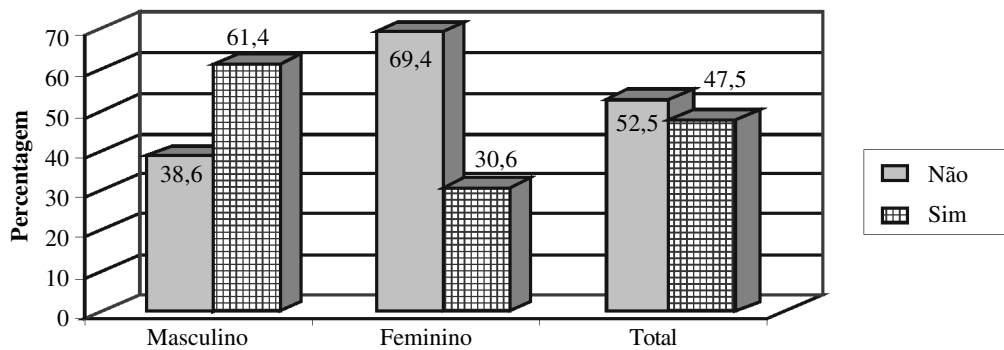
$$p = 0,174.$$

#### 4.2.3. Consumo actual de tabaco

Verifica-se pelos dados da *Figura 4* que existe uma associação estatisticamente significativa entre o consumo actual de tabaco dos que experimentaram e o género. Consta-se que, dos alunos que alguma vez consumiram tabaco, 47,5% mantêm o consumo actualmente. E verifica-se que a percentagem de

rapazes que mantêm o consumo é superior à das raparigas (61,4% e 30,6%, respectivamente). De acordo com a *Figura 5*, 22,0% do total de alunos consomem tabaco actualmente. O consumo actual de tabaco é maior no género masculino (32,5%), comparativamente com o feminino (12,2%), sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,001$ ).

**Figura 4**  
Distribuição dos alunos segundo o género e consumo actual de tabaco



$$\chi^2 = 7,536.$$

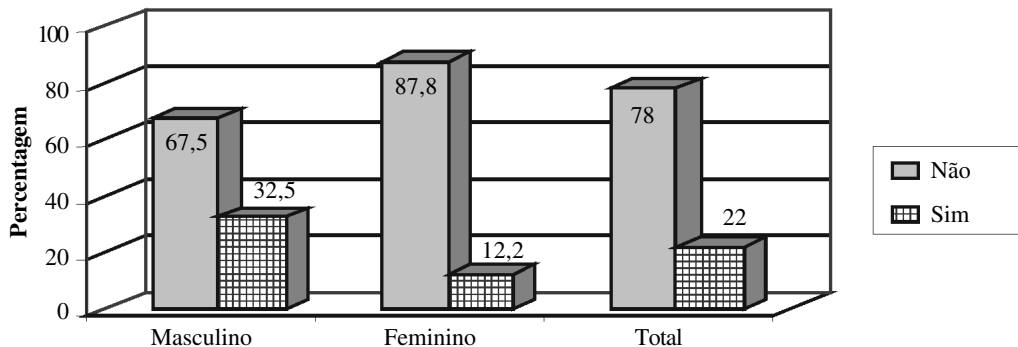
$$gl = 1.$$

$$p = 0,006.$$

$$\text{Odds ratio} = 3,610.$$

$$\text{I. C. (95\%)} = 1,419 - 3,515.$$

**Figura 5**  
Distribuição dos alunos segundo o género e o consumo actual de tabaco (do total)



$$\chi^2 = 10,389.$$

$$gl = 1.$$

$$p = 0,001.$$

$$\text{Odds ratio} = 3,463.$$

$$\text{I. C. (95\%)} = 1,587 - 7,555.$$

#### 4.2.4. Padrão de consumo

De acordo com o *Quadro III*, é possível verificar que 81,6% dos jovens referem consumir tabaco nos últimos 7 dias e/ou nas últimas 24 horas (fumadores regulares). Não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros no que respeita ao padrão de consumo de tabaco.

Conforme é visível no *Quadro IV*, são os jovens com 12-13 anos os que referem em 90,9% dos casos ter fumado nos últimos 7 dias e/ou nas últimas 24 horas.

#### 4.2.5. Contextos de iniciação

Verifica-se pelos dados que os contextos de iniciação mais referidos pelos jovens que fumam são, respectivamente, amigos (71,1%), colegas (23,7%) e sozinho (23,7%).

#### 4.2.6. Intenção de deixar de fumar

Verifica-se que 84,2% dos jovens dos dois géneros referem já ter tentado fumar menos ou deixar de

fumar. É possível dizer-se que 75% dos jovens que fumam actualmente referem ter tentado fumar menos ou deixar de fumar há pouco tempo.

Constatou-se que 89,5% dos jovens que fumam actualmente referem pensar deixar de fumar. 50% dos jovens que fumam revelam querer deixar de fumar brevemente. 75% dos jovens com 12-13 anos, 35,3% dos jovens com 14-15 anos e 42,9% dos jovens com 16-18 anos revelam querer deixar de fumar brevemente.

#### 4.2.7. Locais de consumo

Uma percentagem considerável de alunos (60,5%) fuma quer no interior da escola, quer fora dela (no sexo masculino, 59,3%; no sexo feminino, 63,6%).

### 4.3. Factores associados ao consumo de tabaco

Foi usado um modelo de regressão logística simples para avaliar a magnitude das associações dos vários factores/varáveis acima referidos com o consumo de tabaco. A variável dependente foi o consumo de tabaco.

**Quadro III**  
Distribuição dos alunos por padrão de consumo de tabaco e género

	Masculino		Feminino		Total	
	Número abs.	Percentagem	Número abs.	Percentagem	Número abs.	Percentagem
Fumadores ocasionais	5	18,5	2	18,2	7	18,4
Fumadores regulares	22	81,5	9	81,8	31	81,6
<b>Total</b>	27	100	11	100	38	100

$\chi^2 = 0,001$ .

$gl = 1$ .

$p = 0,981$ .

Odds ratio = 1,023.

I. C. (95%) = 0,167 – 6,274.

**Quadro IV**  
Distribuição dos alunos por padrão de consumo de tabaco e grupo etário

	12-13 anos		14-15 anos		16-18 anos		Total	
	Abs.	Percentagem	Abs.	Percentagem	Abs.	Percentagem	Abs.	Percentagem
Fumadores ocasionais	1	9,1	4	22,2	1	14,3	6	16,7
Fumadores regulares	10	90,9	14	77,8	6	85,7	30	83,3
<b>Total</b>	11	100	18	100	7	100	36	100

$\chi^2 = 0,883$ .

$gl = 2$ .

$p = 0,643$ .

A análise de regressão logística permitiu a ordenação das variáveis estudadas por ordem decrescente de importância no consumo de tabaco. No *Quadro V*, que se segue, encontram-se os factores associados ao consumo de tabaco no presente estudo.

## 5. Discussão

Pensamos que a realização desta investigação permitiu um melhor conhecimento da realidade dos jovens

estudados no que concerne aos seus comportamentos face ao tabaco, suas crenças e opiniões.

Do que nos foi possível conhecer na literatura revista, e apesar da vasta investigação existente ao nível dos comportamentos nocivos para a saúde dos indivíduos, nos quais se inclui o tabagismo, o estudo desta epidemia entre os adolescentes está ainda a dar os primeiros passos. É nosso ponto de vista que a aposta a ser feita seja conceber, desenvolver, estratégias e avaliá-las para, em primeiro lugar, determinar o que está por detrás deste problema e por que razões

**Quadro V**  
**Factores associados ao consumo de tabaco em adolescentes**

Variável	<i>p</i>	Odds ratio	95% IC
Consumir álcool	0,000	38,682	5,158-290,065
Melhor amigo achar bem os jovens fumarem	0,000	26,654	4,995-142,222
Pessoas importantes acharem bem os jovens fumarem	0,027	16,364	1,369-195,548
Irmão(s) achar(em) bem os jovens fumarem	0,015	10,375	1,569- 68,595
Achar inútil as aulas/actividades de prevenção do tabagismo	0,022	9,273	1,388- 61,946
Absentismo escolar	0,000	9,067	3,544- 23,195
Frequentar cafés, <i>pubs</i> ou discotecas nos tempos livres	0,000	7,294	2,993- 17,779
Professores acharem nem bem nem mal os jovens fumarem	0,000	7,246	2,915- 18,012
Ter muitos amigos fumadores	0,000	6,411	3,126- 13,148
Pessoas importantes acharem nem bem nem mal os jovens fumarem	0,001	6,136	2,111- 17,839
Ver fumar na biblioteca/sala de estudo da escola	0,004	5,973	1,773- 20,123
Combater o <i>stress</i> (como motivo para continuar a fumar)	0,000	5,531	2,535- 12,066
Não gostar das aulas/actividades de prevenção do tabagismo	0,031	5,231	1,158- 23,620
Amigos acharem bem os jovens fumarem	0,017	5,000	1,336- 18,710
Cafés, bares, discotecas e festas (como locais de tempos livres)	0,000	4,734	2,199- 10,189
Sentir relaxação (como consequência de fumar)	0,002	4,464	1,696- 11,748
Sentir prazer (como consequência de fumar)	0,007	4,233	1,470- 12,191
Melhor amigo(a) achar nem bem nem mal os jovens fumarem	0,001	4,202	1,813- 9,740
Ter irmãos fumadores	0,004	4,160	1,591- 10,873
Outras pessoas oferecerem cigarros (assunto em casa)	0,003	3,809	1,564- 9,276
Género masculino	0,002	3,463	1,587- 7,555
Irmão(s) achar(em) nem bem nem mal os jovens fumarem	0,008	3,458	1,378- 8,679
Namorado(a) achar nem bem nem mal os jovens fumarem	0,026	3,392	1,157- 9,945
Ter muitos colegas que fumam	0,001	3,333	1,660- 6,693
Envolvimento em lutas	0,002	3,281	1,558- 6,907
Amigos não fumarem (como motivo para não fumar)	0,002	3,219	1,521- 6,810
Ir ao cinema nos tempos livres	0,007	2,735	1,310- 5,710
Ter receio da reacção dos pais e amigos (como motivo para não fumar)	0,015	2,678	1,207- 5,943
Ter pai fumador	0,026	2,410	1,110- 5,233
Preferir estar com pessoas que fumam	0,006	1,781	1,176- 2,695
Querer parecer mais velho (como motivo para continuar a fumar)	0,007	0,348	0,162- 0,747
Influência do grupo de amigos (como motivo para experimentar fumar)	0,007	0,344	0,159- 0,742
Querer parecer adulto (como motivo para experimentar fumar)	0,005	0,337	0,157- 0,724
Riscos para a saúde de respirar o fumo de outras pessoas (assunto em casa)	0,021	0,335	0,132- 0,849
Dificuldade em parar de consumir (como consequência do consumo)	0,002	0,303	0,144- 0,639
Grupo etário 12-13 anos	0,006	0,188	0,057- 0,622
Desempenho escolar médio	0,005	0,183	0,056- 0,596
Problemas de saúde (como consequência do consumo de tabaco)	0,012	0,150	0,034- 0,660
Saber que prejudica a saúde (como motivo para não fumar)	0,000	0,134	0,056- 0,322
Preferir estar com pessoas que não fumam	0,003	0,128	0,033- 0,500
Bom desempenho escolar	0,000	0,043	0,011- 0,169

os esforços que têm vindo a ser empreendidos na área da promoção e educação para a saúde não têm tido os resultados esperados por todos os envolvidos. Espera-se que o trabalho aqui desenvolvido e os resultados obtidos possam constituir um contributo válido para que a problemática do tabagismo na adolescência seja melhor compreendida.

A realização desta investigação permitiu conhecer que, dos adolescentes que participaram, 46,2% já tinham experimentado fumar (pelo menos um cigarro), verificando-se uma maior experimentação por parte dos rapazes (53%), mas com grande aproximação das raparigas (40%). Num estudo realizado por Matos *et al.* (2001), a percentagem de jovens que revelaram ter experimentado fumar foi inferior à encontrada na nossa investigação (30,9%), mas em ambos os estudos os rapazes apresentam uma maior experimentação do que as raparigas (50,9% e 49,1%, respectivamente, em Matos *et al.*, 2001).

No que diz respeito à idade média de experimentação do consumo de tabaco encontrada, foi de 11,79 ( $\pm 1,582$ ) anos, sendo para o género masculino 11,6 ( $\pm 1,828$ ) anos e para o feminino 12,03 ( $\pm 1,200$ ) anos. Estes resultados encontram-se em conformidade com os resultados obtidos por Precioso (1999), que referem que a experimentação é mais precoce nos rapazes do que nas raparigas. Verificaram-se idades de experimentação que variaram entre os 6 e os 15 anos. No que diz respeito à idade de experimentação, observou-se noutros estudos que a maioria dos alunos começou a fumar antes dos 14 anos (66%) (Precioso, 1999), sendo a idade média de consumo de 13,4  $\pm$  1,6 anos para as raparigas e 13,4  $\pm$  2,1 anos para os rapazes (Azevedo *et al.*, 1999), idades estas superiores à que foram encontradas no nosso estudo. Os resultados obtidos apontam para uma prevalência de consumo de tabaco de 22,0%, assistindo-se a uma associação significativa entre o consumo de tabaco e o género ( $p = 0,001$ ), sendo a prevalência superior no género masculino (32,5%), comparativamente com o feminino (12,2%). Num estudo realizado por Azevedo *et al.* (1999), a prevalência encontrada em jovens fumadores com idades compreendidas entre os 12 e 19 anos foi de 21,5%, prevalência esta bastante similar à encontrada no nosso estudo. Também Negreiros (1996) obteve uma prevalência de 16%.

De entre os fumadores actuais encontrados nesta investigação, 81,6% referiram ter consumido tabaco nos últimos 7 dias e/ou nas últimas 24 horas, sendo, por isso, designados por fumadores regulares. Os valores obtidos por Matos *et al.* (2001) são, no entanto, bastante inferiores, sendo que para os rapazes a percentagem foi de 52,6% e para as raparigas de 47,4%. Considerando os contextos de iniciação, observou-se que os amigos (71,1%), colegas (23,7%) e sozinho

(23,7%) foram os mais referidos pelos jovens que fumam. Um estudo realizado por Flay *et al.* (1994) e por Matos *et al.* (2003) mostrou que, no geral, o consumo por parte dos amigos tem um forte efeito no comportamento tabágico dos adolescentes, particularmente na experimentação. Os valores obtidos são semelhantes aos encontrados por Negreiros (1996), com excepção para o contexto de iniciação «família», que foi referido no estudo citado por 6,11% dos jovens.

A realização deste trabalho permitiu conhecer que o consumo de tabaco apresenta valores consideráveis dentro do recinto escolar (13,2%). Percentagem superior foi encontrada num estudo realizado por Azevedo *et al.* (1999), em que 43,5% dos alunos revelaram ser a escola o local onde fumam mais frequentemente, seguido pelos cafés (20,4%) e discotecas (15,4%). Os valores por nós obtidos e por Vitória *et al.* (2000) indicam que se torna fundamental insistir na informação da comunidade escolar acerca da lei da prevenção do tabagismo. De acordo com os mesmos autores, estes resultados vêm demonstrar que a lei não está a ser cumprida nas escolas. Similarmente, Precioso (1999) refere que, embora seja proibido fumar no edifício e espaços escolares, são frequentes os casos de violação desta norma. Salienta ainda que se pode afirmar que nas escolas não é implementada qualquer política de controlo do tabagismo tanto para professores como para alunos. Todos estes dados reforçam então a necessidade de uma política de prevenção do tabagismo na escola que promova o conhecimento e efectivo cumprimento da lei, dando assim um claro apoio à ideia de que a escola deve promover a prevenção do tabagismo (Vitória *et al.*, 2000). Neste sentido, Precioso (1999) aponta que a implementação de uma política de controlo do tabagismo na escola deve caminhar no sentido da sua concretização, uma vez que um importante contributo para a eficácia da luta contra o tabagismo passa por um maior controlo do fumo dos jovens na escola e uma vez que, de acordo com Heckert e Matthews (2000), as proibições de fumar nas escolas podem reduzir o número de alunos que iniciam o consumo de tabaco.

## 6. Conclusões

Durante este trabalho tivemos a oportunidade de contactar com adolescentes para perceber questões relacionadas com os comportamentos tabágicos e factores associados.

Estes dados contribuem para perceber a importância do desenvolvimento de estratégias como a ocupação dos tempos livres dos jovens e o cumprimento da legislação antitabágica.

Pensamos que a realização desta investigação permitiu um melhor conhecimento sobre a prevalência do consumo de tabaco nos adolescentes intervenientes, assim como das suas atitudes e comportamentos em relação ao tabaco e das condições em que se desenvolve o consumo.

## 7. Recomendações

Face à situação encontrada neste estudo relativamente ao consumo de tabaco pelos alunos das escolas em que se realizou o estudo, e dada a complexidade do problema, é possível referir que o êxito da prevenção do tabagismo na adolescência passa por uma convergência de esforços entre as várias vertentes da vida dos jovens, sejam elas a família, o grupo de pares, a escola e a comunidade.

Reconhecendo os diversos factores que podem estar associados ao consumo de tabaco na adolescência, existem algumas estratégias que poderão ajudar no trabalho de prevenção. Seria muito útil que as escolas efectuassem um estudo de caracterização, ainda que sumário, do consumo de tabaco dos seus alunos, de forma que as intervenções se revestissem de maior sentido e oportunidade.

Em acréscimo, salienta-se a necessidade de desenvolver programas de promoção da saúde e prevenção do tabagismo a nível escolar. Neste ponto particular, é ainda nevrálgico que os programas possam ser direccionados quer para a prevenção, quer para a cessação do consumo.

Revela-se necessário o envolvimento da família no âmbito da prevenção do tabagismo, dado o reconhecimento da importância que possui como referência para os jovens. E a escola, como meio de socialização dos jovens, representa um espaço no qual estes programas deverão ser empreendidos.

Torna-se imperativo fazer cumprir a legislação relativa ao tabaco já existente em Portugal.

Gostaríamos de salientar que os adolescentes necessitam de ambientes promotores de saúde onde os pais e outros adultos modelos não usem tabaco. Assim, as escolas e locais públicos frequentados por adolescentes deveriam estar livres de fumo, os locais de venda de tabaco não o deveriam fazer a adolescentes, e que se evite uma cultura em que o tabaco seja promovido ou «glamourizado». Os adolescentes necessitam ainda de desenvolver competências pessoais, como a assertividade (capacidade de dizer não e capacidade de negociação). Isto é verdade para o tabaco, como o é para muitas outras situações de risco para a saúde. Torna-se fulcral o desenvolvimento de uma cultura de consciencialização e de crítica construtiva, em promoção da saúde, em que os adultos têm um papel

fundamental. Desta forma, cabe a todos os que vivem e convivem com adolescentes promover neles a criação de competências para lidarem com o risco em saúde.

Assim sendo, é consensual que somente intervenções multisectoriais, coerentes, abrangentes, consistentes e continuadas têm impacto positivo no comportamento dos adolescentes.

## □ Referências bibliográficas

- AZEVEDO, A.; BARROS, H.; MACHADO, A. — Tobacco smoking among Portuguese high-school students. *Bulletin of the World Health Organization*. 77 : 6 (1999) 509-514.
- CHOLAT-TRAQUET, C. — Women and tobacco. Geneva : WHO, 1992.
- COMUNIDADE EUROPEIA — Perguntas e respostas sobre a publicidade ao tabaco. Bruxelas : Comunidade Europeia, 2002. (MEMO/01/205 — REV.)
- ERIKSEN, M.; MACKAY, J. — The tobacco atlas. Geneva : World Health Organization, 2002.
- FLAY, B., *et al.* — Differential influence of parental smoking and friends smoking on adolescent initiation and escalation of smoking. *Journal of Health and Social Behavior*. 35 (September 1994) 248-265.
- GAGEIRO, J.; PESTANA, M. H. — Análise de dados para ciências sociais : a complementaridade do SPSS. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa : Edições Sílabo, 2000.
- GIL, A. C. — Métodos e técnicas de pesquisa social. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo : Editora Atlas, 1995.
- HECKERT, K.; MATTHEWS, K. — Toward totally smokefree schools and beyond : the Crown Public Health Smokefree Schools Grant Program. *Health Education and Behavior*. 27 : 3 (June 2000) 328-338.
- MATOS, M., *et al.* — Os jovens portugueses e o tabaco. Lisboa : Faculdade de Motricidade Humana. Programa de Educação para Todos: Saúde, 2001. (Tema 6 ; 1)
- MATOS, M., *et al.* — Adolescentes e o tabaco, rapazes e raparigas. Lisboa : Faculdade de Motricidade Humana. Conselho de Prevenção do Tabagismo. Ministério da Saúde, 2003a.
- MATOS, M., *et al.* — A saúde dos adolescentes portugueses : quatro anos depois : relatório português do estudo HBSC 2002. Lisboa : Faculdade de Motricidade Humana, 2003b.
- NEGREIROS, J. — Consumo de álcool e drogas nos jovens : estudo epidemiológico no concelho de Matosinhos. Matosinhos : Ed. Contemporânea. Câmara Municipal de Matosinhos, 1996.
- PÉREZ, A. — Informação geral para prevenção das toxicodependências. Lisboa, Edição Portuguesa. SPTT, 1999.
- PRECIOSO, J. — Educação para a saúde na escola : um estudo sobre a prevenção do hábito de fumar. Braga : Coleção Minho Universitária. Livraria Minho, 1999.
- USA. Centers of Disease Control (1994) — Preventing tobacco use among young people : surgeon general's report overview. [www.cdc.gov/tobacco/sgr/sgr\\_1994/460016.htm](http://www.cdc.gov/tobacco/sgr/sgr_1994/460016.htm) (2002-11-11).
- VITÓRIA, P., *et al.* — A prevenção do tabagismo nas escolas. *Revista Psicologia, Saúde e Doenças*. 1 : 1 (2000) 45-51.

---

WORLD HEALTH ORGANIZATION — Prevention and care of illness : adolescents and substance use. Copenhagen : World Health Organization, 2003 (Child and Adolescent Health and Development).  
[www.who.int/child-adolescent-health/PREVENTION/Adolescents\\_substance.htm](http://www.who.int/child-adolescent-health/PREVENTION/Adolescents_substance.htm) (2003-05-05).

ZHANG, L. — Psychosocial predictors of smoking among secondary school students in Henan, China. *Health Education Research, Theory and Practice*. 15 : 4 (2000) 415-422.

## □ Summary

### FACTORS ASSOCIATED TO SMOKING AND YOUTH BEHAVIOUR

Recognising that smoking represents a global and actual problem with devastating consequences and that adolescence is the period in which the majority of smokers starts to smoke, school represents the perfect place and time to develop educational programmes of health promotion and smoking prevention in children and youth.

With this study we intended to determine the factors associated to smoking in middle-school adolescents.

We designed a cross-sectional study, quantitative and centred in the analysis of the answers of a group of adolescents. The results were obtained using a self-administrated, anonymous and voluntary questionnaire.

Data was collected from 173 adolescents (48% males, 52% females). From the interpretation and analysis of the results obtained, 46.2% of the total sample have experimented smoking (at least one cigarette), the average age of experimentation was 11.79 years. The prevalence of current smoking was 22% in the whole sample. And 81.6% of the adolescents were regular smokers. Using a logistic regression model, we evaluated the magnitude of association of some factors with smoking. Smoking was significantly associated with: alcohol consumption; best friend, important people, brother(s)/sister(s) thinking it is right for young people to smoke; thinking that smoking prevention classes/activities are useless; low school results; go to coffee-shops, pubs and discos in free time; having many smoking friends and seeing people smoking in the school library.

These results may contribute to the planning of strategies of smoking prevention in young people.